

242

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS GESTANTES COM DIAGNÓSTICO ULTRA-SONOGRÁFICO PRÉ-NATAL DE HIDROCEFALIA FETAL.

Julia Maria Rostirolla Schmitt, Denise Schlatter, Ricardo S. P. Dias, Maria T. Sanseverino, Viviana Silveira Ubatuba de Faria, Winston Weber Benjamin, Juliana Dias Pereira dos Santos, Aruza Rodrigues Quintana, Jose Antonio de Azevedo Magalhaes (orient.) (Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Introdução: As malformações congênicas são encontradas em 3 a 4% dos recém-nascidos. As malformações do sistema nervoso central (SNC) estão entre as mais freqüentes, sendo encontradas em até 1 a cada 100 conceptos em algumas séries. O prognóstico das malformações do SNC fetal é em geral reservado, mas variável em sua severidade, de acordo com a etiologia e o grau de acometimento. O achado ultra-sonográfico comum a estas alterações é a hidrocefalia, ou seja, a dilatação dos ventrículos cerebrais fetais. A principal causa de hidrocefalia são os defeitos de fechamento do tubo neural (DFTN), entre outras que incluem síndromes malformativas cromossômicas, gênicas e multifatoriais, e causas infecciosas variáveis. **Objetivos:** Descrever o perfil das gestantes com o diagnóstico ultra-sonográfico de hidrocefalia fetal, conforme a presença ou ausência de defeitos de fechamento do tubo neural. **Pacientes e Métodos:** A amostra a ser estudada compreende as pacientes gestantes encaminhadas ao setor de Medicina Fetal do HCPA devido a achado ultra-sonográfico de hidrocefalia com ou sem defeitos de fechamento do tubo neural (DFTN), entre janeiro de 1993 a dezembro de 2001. O critério diagnóstico utilizado para definir hidrocefalia foi a presença de medida do diâmetro ventricular transversal maior do que 15 mm em pelo menos um dos hemisférios cerebrais através da ultra-sonografia. **Resultados:** Foram incluídas 65 pacientes; 32 apresentaram defeitos do fechamento do tubo neural. A média de idade do grupo com DFTN foi de 26, 1 (6, 8 e a do grupo sem DFTN, de 25, 7 (8, 0 (p=0, 85). Paridade e número médio de abortos foram 1, 1 e 0, 16 no grupo com DFTN e 1, 0 e 0, 27 no grupo sem DFTN, respectivamente (ambas diferenças sem significância estatística). As prevalências encontradas nas demais características avaliadas no grupo com e sem DFTN foram, respectivamente: história familiar de mal-formação fetal 20, 0% x 22, 2% (RP=0, 94; IC 95%=0, 43-2, 02); doença paterna 8, 3% x 0% (RP=2, 14; IC 95%=1, 58-2, 90); doença materna 20, 0% x 26, 9% (RP=0, 81; IC 95%=0, 39-1, 70); uso de medicações 24, 0% x 30, 8 (RP=0, 83; IC 95%=0, 42-1, 65); uso de drogas 3, 6% x 0% (RP=1, 93; IC 95%=1, 48-2, 50). Todas as gestantes que realizaram rastreamento de infecções pré-natais mostraram resultados negativos. A análise do uso de ácido fólico entre os grupos estudados não foi possível devido à escassez de informação em prontuário. **Conclusões:** Os grupos estudados apresentaram perfis epidemiológicos semelhantes, com exceção das características doença paterna e uso de drogas. Com estas evidências disponíveis será possível oferecer um aconselhamento mais próximo da realidade aos casais que procuram atendimento no setor de medicina fetal.